

# A PISCICULTURA POWER FISH & LEONARDO STUDART

Por: Wilson Vianna



Situada na cidade de Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro, a Piscicultura Power Fish é um dos maiores complexos aquícola ornamental, da região sudeste e do Brasil, ocupando uma área de cem mil metros quadrados e produzindo uma grande variedade de peixes ornamentais que são distribuídos para pet shops e atacadistas do Brasil. Nesta matéria você vai conhecer detalhes e fotos inéditas desta importante aquicultura, bem como um pouco da história do seu titular Leonardo Studart.

## 2 - Leonardo de Carvalho Studart

O titular da Piscicultura Power Fish é o carioca Leonardo Studart, um aquicultor empreendedor, de 40 anos, que também responde pelo cargo de Diretor da Associação dos Aquicultores Ornamentais do Estado do Rio de Janeiro – **AquoRIO** e que nos concedeu gentilmente esta entrevista, recebendo a equipe da AquoRio no sábado, dia 23 de fevereiro, oferecendo-nos, além da sua amizade, um maravilhoso almoço.



Leonardo, Marcus Mataratzis (consultor da AquoRio), Wilson Vianna, Marcus Gouvêa (Diretor da AquoRio) Antonio Santos (Assessor Contábil da AquoRio) e Durval Pereira (Titular Núcleo AquoRio/Magé).

## 3 – A iniciação na Aquicultura ornamental

Leonardo começou a criar peixinho de aquário quando tinha apenas nove anos de idade; ganhou do seu pai o seu primeiro aquário e ficou fascinado, desde o primeiro instante: “parecia um pedaço de natureza dentro do meu quarto”, contou nosso entrevistado, relembrando com emoção o passado. Os peixes da família Osphronemidae eram os seus preferidos; trichogaster, paraíso, colisas e os bettas eram a sua paixão e para obtê-los percorria todas as lojas da cidade para descobrir as novidades.

Já adolescente, com aproximadamente 16 anos, implementou a sua primeira criação comercial. Começou, em parceria com um amigo, uma criação de guppies, em caixas d’água, na casa do amigo, num condomínio na Barra da Tijuca onde moravam. Depois de dois anos a criação aumentou e o espaço ficou pequeno, então resolveram transferirem-se para o sítio da família em Itaguaí; e “a cada venda que fazíamos, o lucro era todo investido na construção de tanques e estufas, falou Leonardo”.



#### 4 - A Piscicultura Power Fish

Completando 20 anos no mercado de peixes ornamentais, a Piscicultura Power Fish ocupa uma área de aproximadamente 100.000m<sup>2</sup>, compreendendo um complexo de 11 estufas não climatizadas; 3 estufas climatizadas; um galpão de 800 m<sup>2</sup>, onde estão acondicionados mais de 200 aquários e o escritório da empresa. Para a produção dos peixes ornamentais a empresa possui 375 tanques de alvenarias, de várias dimensões, distribuídos em vários setores.



Vista parcial de tanques de criação de peixes ornamentais

Atualmente a produção inclui o betta, as colisas, o peixe paraíso, os guppies, o *Trichogaster Leeri* e os kinguios. A média de produção mensal situa-se entre 20.000 a 30.000 unidades e atualmente está sendo reformada mais uma estufa, que vai ser utilizada para armazenamento, para mais de 40.000 bettas em recipientes individuais.

Com objetivo de disputar uma fatia no intrínseco mercado da aquicultura ornamental, a Power Fish opera em três segmentos distintos: o primeiro pratica vendas das espécies de peixes ornamentais produzidas na sua própria estrutura, o segundo atua como atacadista e distribui os peixes de outros produtores e de outras localidades e o terceiro explora a venda de material e equipamentos nacionais e importados, atendendo o segmento de aquarofilia, principalmente as lojas Pets.

## Showroom de material e equipamentos nacionais e importados



### 5 – O pessoal de suporte

Para tocar toda a empresa Leonardo conta com 13 colaboradores, conforme demonstramos a seguir:

Alecsander, José e Roberto – responsáveis pela seleção e separação dos peixes; Marco, Mauricio e Edenil - responsáveis pela reprodução dos peixes; Jorge, Lindomar, Valdomiro e Rose – responsáveis pela revenda dos peixes, material e equipamentos; Rafaela – responsável pela recepção; Aramis – Separador e embalador dos peixes para venda e o Antônio que é o motorista da empresa.



Jorge, Lindomar, Leonardo, Valdomiro, Rafaela, Aramis - Alecsander, Leonardo, Marco, José e Roberto.



## 6 - Os problemas mais comuns numa piscicultura de grande Porte

Como toda empresa que opera com animais vivos existe uma série de problemas e riscos e, segundo o Leonardo, atualmente, o maior entrave tem sido às dificuldades para atender as exigências da legislação vigente, relativamente à documentação necessária, as adaptações da infraestrutura e ao transporte dos peixes. O principal entrave é licença Ambiental, que inibe o crescimento da atividade. Sem esta licença o aquicultor fica impossibilitado de vender seus peixes para outros estados, limitando-o. Sem a licença ambiental a empresa não tem acesso ao GTPON – Guia de Trânsito de Peixes com Fins Ornamentais e de Aquariofilia, documento do IBAMA, necessário para vendas para outro estado. Mesmo as empresas que já possuem a GTPON, encontram dificuldades para a sua obtenção. Em cada envio de uma carga de peixe é necessário solicitar o GTPON ao IBAMA e geralmente esperar dois dias para se conseguir a liberação do citado documento.



Isopores e caixas para transporte dos peixes

Outro problema que afeta as piscicultura são as enfermidades, que ocorrem com maior incidência nos períodos onde há grandes variações de temperatura. No inverno, mesmo em estufa, ocorre o íctio e no verão ocorre com mais frequência as infestações bacterianas. A nossa equipe está treinada, sempre em alerta para o aparecimento de doenças e pronta para combatê-las aos primeiros sinais da sua ocorrência.

## **7 - Situação atual do mercado nacional de peixes ornamentais**

Atuando no segmento de produção de peixes ornamentais há mais de 20 anos, Leonardo comenta que atualmente o mercado está muito mais competitivo. “Anteriormente – mais exatamente - até o final do século passado - a produção dos peixes ornamentais estava concentrada, basicamente, nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Atualmente em todos os estados existem criadores de varias espécies”.

Segundo Leonardo, a aquicultura ornamental poderia estar bem mais desenvolvida se houvesse uma parceria maior com os órgãos regulamentadores, auxiliando e escutando as dificuldades do setor, principalmente em relação à documentação.

## **8 – A aquicultura Ornamental é uma boa opção?**

Segundo Leonardo, que possui grande conhecimento e atuação no mercado de peixes ornamentais, atualmente não é um bom negócio investir neste segmento: “Eu não aconselharia ninguém a iniciar a implantação de uma aquicultura, em face dos altos custos para construção de estufas, tanques, etc e das dificuldades para se adequar as exigências da legislação vigente. Os preços baixos de venda, praticados atualmente pelo mercado, é outro fator desestimulante; exemplificando: um peixe betta que há 10 anos custava, no produtor, aproximadamente R\$ 1,50 o macho e R\$ 0,50 a fêmea, hoje o betta macho é vendido por R\$ 0,80 e a fêmea a R\$ 0,10, uma vez que a oferta, por esta espécie é maior do que a procura. Por este motivo eu não encorajo ninguém a implantar uma criação de peixes ornamentais, no momento atual”, conclui Leonardo.



Estufa com bateria de bettas que comporta 30 mil bettas

## 9 - O que você gostaria de acrescentar a esta entrevista?

Gostaria de agradecer a AquoRIO pela ajuda e parceria com a nossa Empresa, acreditando naqueles que trabalham em prol da qualidade da criação e do dinâmico mercado de aquarismo. E ao MPA, que vem procurando escutar as reivindicações do setor, através de constantes reuniões, para melhoria deste mercado.

## 10 - Outras fotos da estrutura da Power Fish



Vista parcial dos tanques de criação.



Bacias utilizadas em desovas de bettas.





Vista parcial dos tanques de criação.



Vista parcial dos tanques de criação.





Vista parcial dos tanques de criação.



Vista parcial dos tanques de criação.





Tanques no interior da estufa



Aquários de exposição de peixes para venda





Leonardo oferece almoço ao pessoal da AquoRio. Durval Pereira, Marcos Mataratzis, Leonardo, Wilson Vianna, Marcus Gouvêa e Antonio Santos.